



# Semiologia de Enfermagem

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Semiologia de Enfermagem

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
S471	Semiologia de enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle C. de N. Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-539-6 DOI 10.22533/at.ed.396191508  1. Enfermagem – Prática. 2. Semiologia (Medicina). I. Sombra, Isabelle C. de N.  CDD 610.73
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “Semiologia de Enfermagem” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora, sendo organizada em volume único. Em seus 32 capítulos, o ebook aborda a atuação da Enfermagem em suas diversas dimensões, incluindo estudos relacionados ao contexto materno-infantil, saúde da criança, adolescente e idoso; além da Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino e pesquisa; e atuação da Enfermagem na assistência, prática clínica e implementação do Processo de Enfermagem.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Portanto esta obra é dedicada ao público composto pelos profissionais de Enfermagem, e discentes da área, objetivando a gradativa melhora na prática de assistencial, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. Além disso, as publicações estão dedicadas também aos próprios usuários dos serviços de saúde, visto que são diretamente favorecidos pela qualidade e humanização na assistência.

A estratégia educativa em Enfermagem protagoniza uma mudança de cenário na saúde desde a formação profissional, até a promoção da saúde para os usuários dos serviços. Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas. Assim, a educação em Enfermagem é fundamental em todos os campos de sua atuação, seja em sua inserção na assistência hospitalar, na Atenção Básica, ou mesmo na formação e capacitação de profissionais da área.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde. Além disso, objetivamos fortalecer e estimular práticas assistenciais qualificadas e humanizadas, através de publicações de extrema relevância na atualidade, fomentando meios para sua aplicação na prática do cuidado assistencial em Enfermagem.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EXPERIÊNCIA DE SEGURANÇA NO PARTO DOMICILIAR ASSISTIDO POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS	
Rachel Verdan Dib Alexandra Celento Vasconcellos da Silva Carlos Sérgio Corrêa dos Reis Jane Márcia Progianti Marcelle Cristine da Fonseca Simas Octavio Muniz da Costa Vargens	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3961915081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
BENEFÍCIOS DO MÉTODO MÃE CANGURU NOS CUIDADOS AO NEONATO DE BAIXO PESO	
Emília Ghislene de Asevedo Naftali Gomes do Carmo Sueli Rosa da Costa Lúcio Petterson Tôrres da Silva Geyslane Pereira de Melo Aurélio Molina da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3961915082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>13</b>
FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME E À INTRODUÇÃO PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR	
Niége Tamires Santiago de Brito Josivânia Santos Tavares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3961915083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	
Amuzza Aylla Pereira dos Santos Bárbara Maria Gomes da Anunciação Deborah Moura Novaes Acioli Maraysa Jéssyca de Oliveira Vieira Marianny Medeiros de Moraes Marina Bina Omena Farias Thayná Marcele Marques Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3961915084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>33</b>
DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO BANCO DE LEITE HUMANO	
Danielle Lemos Querido Marialda Moreira Christoffel Viviane Saraiva de Almeida Marilda Andrade Helder Camilo Leite Ana Paula Vieira dos Santos Esteves Sandra Valesca Ferreira de Sousa Nathalia Fernanda Fernandes da Rocha Ana Leticia Monteiro Gomes Bruna Nunes Magesti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3961915085</b>	

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>43</b>
MAPEAMENTO DA OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA CIDADE DE MANAUS ENTRE JULHO DE 2015 A OUTUBRO DE 2017	
Bianca Pires dos Santos	
Munike Therense Costa de Moraes Pontes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3961915086</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>52</b>
PERFIL DA MORBIMORTALIDADE MATERNA NO BRASIL	
Ivaldo Dantas de França	
Ana Claudia Galvão Matos	
Elizabeth Cabral Gomes da Silva	
Amanda Fernanda de Oliveira Guilhermino	
Josefa Ferreira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3961915087</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>65</b>
ROTURA UTERINA: UMA EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA	
Emília Ghislene de Asevedo	
Naftali Gomes do Carmo	
Thalita Cardoso de Lira	
Lúcio Petterson Tôres da Silva	
Geyslane Pereira de Melo	
Aurélio Molina da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3961915088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>67</b>
PERFIL DOS ENFERMEIROS DE UM TIME DE MEDICAÇÃO NA UNIDADE NEONATAL	
Viviane Saraiva de Almeida	
Marilda Andrade	
Danielle Lemos Querido	
Marialda Moreira Christoffel	
Helder Camilo Leite	
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves	
Jorge Leandro do Souto Monteiro	
Juliana Melo Jennings	
Micheli Marinho Melo	
Priscila Oliveira de Souza	
Bruna Nunes Magesti	
Ana Leticia Monteiro Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3961915089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>79</b>
A FAMÍLIA E AS VIVÊNCIAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Alex Devyson Sampaio Ferro Moreira	
Marília Vieira Cavalcante	
Ivanise Gomes de Souza Bittencourt	
Larissa de Moraes Teixeira	
Jéssica da Silva Melo	
Camila Moureira Costa Silva	
Marina Bina Omena Farias	
Deborah Moura Novaes Acioli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150810</b>	

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>91</b>
ATIVIDADES REALIZADAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Marina Bina Omena Farias Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento Marília Vieira Cavalcante Larissa de Moraes Teixeira Maria das Graças Bina Omena Farias Deborah Moura Novaes Acioli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>99</b>
AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO EM PRÉ-ESCOLARES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1	
Luzcena de Barros Ana Llonch Sabatés	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>113</b>
O USO DA LUDOTERAPIA E DA RISOTERAPIA COMO AUXÍLIO PARA A RECUPERAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO	
Marina Bina Omena Farias Larissa de Moraes Teixeira Marília Vieira Cavalcante Maria das Graças Bina Omena Farias Deborah Moura Novaes Acioli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150813</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>120</b>
JEJUM PRÉ-OPERATÓRIO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO CIRÚRGICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Marcelle Cristine da Fonseca Simas Ariane da Silva Pires Giselle Barcellos Oliveira Koeppe Priscila Padronoff Oliveira Carlos Eduardo Peres Sampaio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150814</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>132</b>
O CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CÂNCER SUBMETIDA À RADIOTERAPIA	
Ilza Iris dos Santos Fabrícia Rodrigues da Silva Rodrigo Jacob Moreira de Freitas Juce Ally Lopes de Melo Rúbia Mara Maia Feitosa Natana Abreu de Moura Kalyane Kelly Duarte de Oliveira Sibele Lima Costa Dantas Kaline Linhares de Araujo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150815</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>145</b>
SEMELHANÇA ENTRE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E PROBLEMAS ADAPTATIVOS DE CRIANÇAS EM HEMODIÁLISE	
Hannar Angélica de Melo Alverga	
Maria Gillyana Souto Pereira Lima	
Paula Sousa da Silva Rocha	
Maria de Nazaré da Silva Cruz	
Thalyta Mariany Rêgo Lopes	
Thainara Braga Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150816</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>155</b>
A EDUCAÇÃO PERMANENTE E AS AÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Caroline Terrazas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150817</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>165</b>
PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE COM PESSOAS QUE VIVEM COM ANEMIA FALCIFORME: UMA AÇÃO DO ENFERMEIRO	
Rafael Gravina Fortini	
Vera Maria Sabóia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150818</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>179</b>
PREVALÊNCIA DOS GENES <i>bla<sub>oxa10</sub></i> E <i>mecA</i> EM CEPAS DE <i>S.aureus</i> MULTIRRESISTENTE ISOLADOS DAS MÃOS E CAVIDADE NASAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE	
Eliandra Mirlei Rossi	
Eduardo Ottobelli Chielle	
Carine Berwig	
Claudia Bruna Perin	
Jessica Fernanda Barreto	
Kelén Antunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150819</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>192</b>
MAPEAMENTO DA TUBERCULOSE EM PARNAIBA-PI: REGISTRO DE CASOS NO PERÍODO DE 2006 A 2016	
Jaiane Oliveira Costa	
Bruna Furtado Sena de Queiroz	
Matheus Henrique da Silva Lemos	
Kátia Lima Braga	
Marielle Cipriano de Moura	
Paulo Ricardo Dias de Sousa	
Iara Rege Lima Sousa	
Tacyany Alves Batista Lemos	
Gleydson Araujo e Silva	
Thaysa Batista Vieira de Rezende	
Annielson de Souza Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150820</b>	

**CAPÍTULO 21 ..... 200**

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE ICESP/  
PROMOVE DE BRASÍLIA SOBRE O SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Kamila Maria Sena Martins Costa  
Karine Gonçalves Damascena  
Leonardo Batista

**DOI 10.22533/at.ed.39619150821**

**CAPÍTULO 22 ..... 214**

O FATOR HUMANO E A SEGURANÇA DO PACIENTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
DE ENFERMEIROS

Maria Luisa de Araújo Azevedo  
Sirlene de Aquino Teixeira  
Aline Mirema Ferreira Vitório

**DOI 10.22533/at.ed.39619150822**

**CAPÍTULO 23 ..... 229**

EVIDÊNCIAS DO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM HEMOTERAPIA NO BRASIL

Sonia Rejane de Senna Frantz  
Mara Ambrosina de Oliveira Vargas  
Mainã Costa Rosa de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.39619150823**

**CAPÍTULO 24 ..... 241**

CASOS NOTIFICADOS DE HEPATITE A, B, E C NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2011 A  
2015

Eliardo da Silva Oliveira  
Raissa Neyla da Silva Domingues Nogueira  
Daiane dos Santos Souza  
Pâmela Luísa Silva de Araújo  
Marcela Andrade Rios

**DOI 10.22533/at.ed.39619150824**

**CAPÍTULO 25 ..... 253**

A EVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bruna Furtado Sena de Queiroz  
Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva  
Ergina Maria Albuquerque Duarte Sampaio  
Evelynne de Souza Macêdo Miranda  
Andréia Costa Reis Silva  
Gardênia da Silva Costa Leal  
Yanca Ítala Gonçalves Roza  
Matheus Henrique da Silva Lemos  
Kátia Lima Braga  
Marielle Cipriano de Moura  
Paulo Ricardo Dias de Sousa  
Iara Rege Lima Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.39619150825**

**CAPÍTULO 26 ..... 261**

**APLICAÇÃO DE PAPAÍNA EM PÓ EM DEISCÊNCIA DE FERIDA OPERATÓRIA INFECTADA**

Andressa de Souza Tavares  
Dayse Carvalho do Nascimento  
Graciete Saraiva Marques  
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza  
Priscila Francisca Almeida  
Patrícia Alves dos Santos Silva  
Deborah Machado dos Santos  
Rodrigo Costa Soares Savin

**DOI 10.22533/at.ed.39619150826**

**CAPÍTULO 27 ..... 267**

**AS PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO REGISTRO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Melorie Marano de Souza  
Maria Victória Leonardo da Costa  
Maurício Cavalcanti-da-Silva  
Matheus Isaac A. de Oliveira  
Marta Sauthier  
Priscilla Valladares Broca

**DOI 10.22533/at.ed.39619150827**

**CAPÍTULO 28 ..... 280**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS IDOSOS COM TRANSTORNOS DEPRESSIVOS**

Rosana Franciele Botelho Ruas  
Dihenia Pinheiro de Oliveira  
Gabryela Gonçalves Segoline  
Gabriel Silvestre Minucci  
Carla Silvana de Oliveira e Silva  
Luís Paulo Souza e Souza

**DOI 10.22533/at.ed.39619150828**

**CAPÍTULO 29 ..... 296**

**ACEPÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE RESTRIÇÕES E TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE**

Mauro Trevisan  
Claudine Gouveia  
Cleidiane Santos

**DOI 10.22533/at.ed.39619150829**

**CAPÍTULO 30 ..... 310**

**O PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA NA REABILITAÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS AOS SUJEITOS SEQUELADOS DE AVE: REVISÃO INTEGRATIVA**

Ilza Iris dos Santos  
Lilianne Pessoa de Moraes  
Vande-Cleuma Batista  
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas  
Juce Ally Lopes de Melo  
Rúbia Mara Maia Feitosa  
Natana Abreu de Moura  
Evilamilton Gomes de Paula  
Kaline Linhares de Araujo

**DOI 10.22533/at.ed.39619150830**

<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>324</b>
UM ESTUDO ACERCA DO SOFRIMENTO E DAS PRINCIPAIS ENFERMIDADES QUE ACOMETEM IDOSOS COMO RESULTANTE DE ESTRESSE	
Mauro Trevisan	
Jones Rodrigues Silvino	
Maria José Gomes De Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.39619150831	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>341</b>
PERFIL DA MORBIMORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL	
Ivaldo Dantas de França	
Ana Claudia Galvão Matos	
Elizabeth Cabral Gomes da Silva	
Amanda Fernanda de Oliveira Guilhermino	
Josefa Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.39619150832	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>353</b>
<b>ÍNDICA REMISSIVO</b> .....	<b>354</b>

## O USO DA LUDOTERAPIA E DA RISOTERAPIA COMO AUXÍLIO PARA A RECUPERAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO

### **Marina Bina Omena Farias**

Universidade Federal de Alagoas  
Maceió – Alagoas

### **Larissa de Moraes Teixeira**

Universidade Federal de Alagoas  
Maceió – Alagoas

### **Marília Vieira Cavalcante**

Universidade Federal de Alagoas  
Maceió – Alagoas

### **Maria das Graças Bina Omena Farias**

Universidade Federal de Alagoas  
Maceió – Alagoas

### **Deborah Moura Novaes Acioli**

Universidade Federal de Alagoas  
Maceió – Alagoas

**RESUMO:** A internação hospitalar é sempre um processo delicado, com procedimentos dolorosos, expondo a criança sensações de medo e insegurança. A ludoterapia e risoterapia são terapias alternativas e complementares que auxiliam na melhora psicológica e física do enfermo. Em um trabalho exitoso de humanização por meio da risoterapia e ludoterapia, desenvolvido durante seis meses na pediatria do Hospital Geral do Estado de Alagoas (HGE), em visitas quinzenais, o Projeto Resgatar realizou práticas com crianças internadas na pediatria do HGE e seus acompanhantes. Os

integrantes do projeto abordavam um tema de educação em saúde, previamente escolhido e discutido pelo grupo. Para isso, foram utilizados jogos, peças teatrais, músicas, brincadeiras, pinturas, fantasias, presentes, e, acima de tudo, carinho e acolhimento. O uso do lúdico foi uma estratégia eficaz encontrada para facilitar a interação, a construção do conhecimento e a troca de experiências. O resultado pôde ser observado durante as ações, comparando o comportamento da criança que após as atividades apresentava-se mais disposta, comunicativa e, por vezes, aceitando melhor o seu tratamento. Diante disso, observou-se que o uso das terapias alternativas ameniza o sofrimento do paciente e torna o ambiente mais descontraído, além de levar conteúdo educativo para melhorar a qualidade de vida da criança e de seus familiares. Já os estudantes integrantes do projeto, puderam perceber a importância do cuidado humanizado, contribuindo para uma prática profissional diferenciada e crítica diante do sofrimento do outro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Criança; Ludoterapia; Humanização da Assistência.

**PLAY THERAPY AND LAUGHTER THERAPY FOR RECOVERING PEDIATRIC PATIENTS FROM A PUBLIC HOSPITAL**

**ABSTRACT:** Hospitalization is always a delicate

process, with painful procedures, exposing the child to feelings of fear and insecurity. The play therapy and laughter therapy are alternative and complementary therapies that aid in the psychological and physical improvement of the patient. In a successful work of humanization through laughter therapy and play therapy, developed during six months in the pediatrics of the General Hospital of the State of Alagoas (HGE), during biweekly visits, the Project Rescue visited children hospitalized in the pediatric HGE and their companions. In these meetings were used games, plays, songs, games, paintings, costumes, gifts and affection. The ludic was an effective strategy found to facilitate interaction, knowledge building and exchange of experiences. The result could be observed during the actions comparing the behavior of the child who after the activities was more willing, communicative and sometimes accepting their treatment better. It was observed that the use of alternative therapies softens the patient's suffering and makes the environment more relaxed, as well as bringing educational content to improve the quality of life of the child and their family. The students, however, were able to perceive the importance of humanized care, contributing to a different and critical professional practice in the face of the suffering of the other.

**KEYWORDS:** Child Health; Play Therapy; Humanization of Assistance.

## 1 | INTRODUÇÃO

A infância é um período importante na vida de qualquer indivíduo. É nesta fase que o indivíduo constrói sua relação com o próprio corpo e com o mundo externo por meio de suas vivências pessoais, familiares e sociais. Marcada pelas atividades físicas intensas, sendo que estas são necessárias para que a criança possa explorar e conhecer o ambiente a sua volta e assim, conseqüentemente, crescer e aprimorar seu conhecimento sobre o mundo (OLIVEIRA, 2007).

A hospitalização é uma experiência estressante para a criança, pois envolve profundas adaptações às mudanças que ocorrem no seu cotidiano. O processo de hospitalização para a criança e o adolescente, em muitos casos representa a perda de sua vida social, de seus brinquedos e de suas fantasias (FIORETE, 2016; FERNANDES, 2011).

As crianças submetidas a uma rotina hospitalar vivenciam diversas condutas terapêuticas que incluem procedimentos dolorosos, ingestão de medicamentos com sabores desagradáveis, além de se depararem com situações variadas como a presença constante de pessoas estranhas ao seu convívio habitual como profissionais de saúde de diversas áreas, outros pacientes internados e seus acompanhantes (FIORETE, 2016).

A ludoterapia é uma alternativa terapêutica que possibilita na criança e no adolescente um momento de regaste a sociabilidade que ficou em segundo plano devido ao processo de hospitalização que as enfermidades demandam. Esta técnica faz uso da brincadeira, da utilização de espaços e de comportamentos diferenciados

por parte de toda equipe multidisciplinar da assistência hospitalar, para resgatarm a fantasia no paciente, e a partir da fantasia, amenizar os sofrimentos psíquicos e angústias que as enfermidades podem acarretar (FERNANDES, 2011).

O brincar e o jogar são experiências indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual, principalmente para o público infantil. Através deles, a criança potencializa seu processo de aprendizagem assim também como desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima, constituindo-se enquanto sujeito ativo, capaz de lidar melhor frente aos distintos desafios que surgirão em diferentes contextos de seu processo de desenvolvimento (CAMPOS, 2005).

Os jogos, os desenhos e brincadeiras de faz-de-conta, sem dúvida são meios facilitadores na descoberta da leitura e escrita: profissionais da área educacional, comprometidos com a qualidade da sua prática pedagógica e/ou psicopedagógica, reconhecem a importância dos jogos como veículo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos alunos. Através da brincadeira o indivíduo pode testar hipóteses, explorar toda a sua espontaneidade criativa. (KISHIMOTO, 2002; CAMPOS, 2005).

Os jogos não são apenas uma forma de divertimento: são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Para manter seu equilíbrio com o mundo a criança precisa brincar, criar e inventar (KISHIMOTO, 2002).

Uma hospitalização para a criança significa a separação da família dos brinquedos, da escola, dos professores, dos colegas, limitação, desconfiança e ter que confiar em quem não se conhece. Tais limitações provocam uma desordem subjetiva que desencadeiam distúrbios de comportamentos, fobias, agitação psicomotora, suscetibilidade às infecções, anorexia, vômitos, insônia, depressão e regressões, que são diagnosticadas e tratadas erroneamente como problemas orgânicos (FERNANDES, 2011).

Ao brincar a criança mostra o que sente, libera tensões provocadas pela internação e favorece a adesão ao tratamento, além de ser extremamente importante para elas dentro do seu convívio social (para a promoção da socialização/viver em sociedade), escolar (no processo de aprendizado) e na elaboração de seus sofrimentos em decorrência de algum trauma, doença, hospitalização, e é uma ferramenta extremamente valiosa para o psicólogo fazer uso - balizado por técnicas científicas – durante o processo terapêutico (FERNANDES, 2011).

O objetivo deste artigo é relatar o emprego da técnica de ludoterapia e risoterapia, pelo Projeto Resgatar na pediatria do Hospital Geral do Estado (HGE), na cidade de Maceió, Alagoas, durante seis meses, focando a intervenção utilizada.

Para fazê-lo, foi realizada uma revisão literária com material bibliográfico sobre Ludoterapia, Risoterapia, Brinquedoteca Hospitalar, Humanização da assistência e várias referências de textos e artigos especializados.

## 2 | MÉTODOS

Cada ciclo do projeto tem duração de seis meses. Todo ciclo se inicia com entrevistas e avaliações dos currículos de novos candidatos, realizadas pela coordenadora e pelos integrantes que continuam a fazer parte do projeto. A última etapa de seleção ocorre no próprio HGE para que se possa avaliar a espontaneidade, caracterização, interação e reação dos futuros integrantes do projeto com as crianças e acompanhantes que estejam presentes. Após o processo de seleção os novos integrantes são acolhidos e inseridos no Projeto.

O projeto é composto por 40 estudantes, de diferentes áreas da saúde. A participação no projeto compreende que todos os integrantes sigam um cronograma, sendo normalmente, um encontro para planejamento da ação ou oficinas e outro encontro para a ação na pediatria do hospital. O projeto também oferece aos seus integrantes oficinas de acolhimento, técnicas teatrais, construção de origamis e contação de histórias, com intuito de qualificar os integrantes do projeto, nas ações e temáticas abordadas com o público do hospital.

Durante os seis meses que resultaram neste relato, em visitas quinzenais ao HGE, o Projeto Resgatar realizou essas práticas com crianças internadas na pediatria do HGE e seus acompanhantes. No período de janeiro a julho de 2017 o projeto trabalhou diversos temas como: carnaval, alimentação saudável, dengue, câncer do colo do útero e câncer de mama, direito dos usuários do SUS e Páscoa.

Especialmente nos meses de maio e junho, o projeto prioriza sempre o desenvolvimento de atividades lúdicas e prevenção de acidentes e primeiros socorros envolvendo queimaduras, em decorrência das características e tradições nordestinas dos fogos e fogueiras. Neste período o hospital registra o aumento de entrada de pacientes adultos e crianças vítimas de acidentes com fogos e queimaduras. Estratégias pedagógicas como: rodas de conversas, teatro com fantoches, gincanas e brincadeiras diversas, são aplicadas para alertar as crianças e os acompanhantes dos riscos dos fogos, e como proceder em casos de queimaduras, sempre usando o componente lúdico agregado ao componente educativo.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas durante os seis meses de projeto que resultaram neste artigo, conseguiram alcançar cerca de 300 crianças internadas e acompanhantes, que relataram os diversos benefícios da utilização do brincar na hospitalização, referindo que a utilização da ludoterapia e da risoterapia auxilia na minimização das tensões geradas pela hospitalização, promovendo alívio e os impactos negativos da experiência.

Estudos demonstram que o brincar possibilita a redução da ansiedade, estresse e angústias infantis causadas por experiências atípicas, como a hospitalização.

Ademais, auxilia a criança hospitalizada a compreender melhor o momento específico que ela vive e promover a continuidade do seu desenvolvimento (SOUZA, 2012).

O brincar também pode ser considerado a atividade mais importante da vida de uma criança, pois é por meio deste que se comunica com o meio onde vive e expressa sentimentos das mais variadas ordens, bem como suas críticas quanto ao meio e à família, promovendo, assim, o desenvolvimento harmonioso de sua personalidade. Há influência positiva deste no restabelecimento físico e emocional da criança, o que acelera sua recuperação (FROTA, 2007; SILVA JÚNIOR, 2014).

Sabe-se que o próprio processo de hospitalização, atrelado às mudanças na rotina da criança, pode ser um momento de estresse, evidenciado por medo, irritabilidade, ansiedade, isolamento social, tempo ocioso, entre outros. Os estudos mostram que o brincar no ambiente hospitalar auxilia no diagnóstico, estimula a recuperação, transforma o ambiente e favorece o cuidar da criança numa atmosfera de amparo e reconhecimento de suas necessidades, podendo aliar o cuidado a uma brincadeira. Por meio do brincar, a criança se distrai, expressa sentimentos e esquece a realidade na qual está inserida (SOUZA, 2012).

Observou-se que as mães se sentem mais calmas ao perceberem a utilização do brincar com seus filhos, os quais expressam sinais de distração, alegria e superação quanto à situação de hospitalização, pois enquanto as crianças brincam, elas se distraem e parecem se esquecer do ambiente em que estão, o que minimiza o estresse da internação.

As atividades lúdicas no ambiente hospitalar pode proporcionar a sua transformação, visto muitas vezes como um ambiente de dor, punição e sofrimento, em um lugar mais prazeroso no qual a criança consiga se adaptar mais facilmente, diminuindo a tensão e os impactos negativos da hospitalização (LIMA, 2014).

Os acompanhantes (em sua grande maioria as mães e os pais das crianças internadas) reconhecem que as atividades de ludoterapia e risoterapia são eficazes na distração da dor, na redução de sentimentos negativos e das queixas, fazendo com que, muitas vezes, a criança não sofra demasiadamente devido a essa condição.

Para a criança, a hospitalização representa uma situação diferente de todas as já vivenciadas, pois ela se encontra em um ambiente impessoal, diferente do seu dia a dia, distante de seus familiares e amigos e está cercada de pessoas estranhas que a todo o momento a tocam e realizam procedimentos que, muitas vezes, lhe causam dor, desconforto, angústia e ansiedade. Em nossa experiência na pediatria do HGE, as atividades de ludoterapia e risoterapia desviam o foco de atenção da criança do procedimento propriamente dito e do ambiente hospitalar, diminuindo a ansiedade, a dor, o desconforto e o sofrimento diante da situação vivenciada.

Os acompanhantes participam das atividades lúdicas ofertadas e, além de incentivarem seus filhos a brincar com outras crianças, brincam com eles, estreitam o vínculo e com o auxílio das brincadeiras trocam experiências e enfrentam juntos aquele período estressante. Percebe-se também que essas atividades dão suporte emocional

aos acompanhantes, pois muitos relataram que ver os filhos se divertindo no contexto da hospitalização permite que eles se sintam menos angustiados e ansiosos.

Estudos demonstram que, entre as diversas vantagens apresentadas pelo uso de brincadeiras no hospital, está a capacidade de conduzir as crianças a experiências que as façam sentirem-se vivas, mesmo em situações estressantes. Essa experiência mantém a evolução do seu processo de desenvolvimento. O brincar favorece a socialização da criança, ao permitir que ela vivencie papéis sociais e aprenda a se relacionar com os demais; quando lhe possibilita dramatizar papéis e conflitos que está enfrentando, aliviando a tensão emocional (SILVA JÚNIOR, 2014; RIBEIRO, 2009; SILVA, 2005).

#### 4 | CONCLUSÃO

Por meio deste estudo foi possível perceber, com base na observação e relato das crianças, acompanhantes e integrantes do projeto, que as atividades de ludoterapia e risoterapia desenvolvidas pelo Projeto Resgatar são muito eficazes no tratamento da criança hospitalizada, pois facilita a comunicação, participação e motivação da criança em todo o seu processo de hospitalização, o que o torna o cuidado mais integral e humano.

A estratégia do brincar proporcionou melhora tanto no aspecto emocional quanto clínico da criança hospitalizada, além de servir para promover uma relação de confiança entre familiares e criança. Como benefícios da utilização dessa ferramenta, pode-se ressaltar a maior aproximação dos pais, melhor compreensão das crianças quanto aos cuidados a serem realizados no hospital e diminuição do estresse causado pela hospitalização.

Diante disso, espera-se que este relato incentive a implantação de atividades lúdicas em mais hospitais do Brasil, para promover um tratamento cada vez mais humanizado e menos doloroso, e que desperte um olhar diferenciado nos profissionais de saúde, para que atuem de forma mais humana na redução dos impactos provocados pela hospitalização na criança, visando sempre ao seu bem-estar.

Ressalta-se que esta pesquisa foi realizada em uma unidade de internação pediátrica pública, o que limita a generalidade dos resultados obtidos. Portanto, recomenda-se a produção de novas investigações que explorem cada vez mais o uso do brincar na assistência a essas crianças.

Em conclusão, observou-se que a ludoterapia e a risoterapia são modalidades eficazes no que diz respeito ao benefício terapêutico para pacientes em processo de hospitalização, pois propicia a criança hospitalizada e seu acompanhante, uma possibilidade de se comunicar, expressar seus sentimentos e desejos que a enfermidade os privou.

## REFERÊNCIAS

- CAMPOS, M. C. R. M. **A importância do jogo na aprendizagem.** (artigo publicado). 2005.
- FERNANDES, C. **A ludoterapia dentro do contexto hospitalar.** Psicologia.pt- O portal dos psicólogos, 2011.
- FIORETI, F. C. C. F.; MANZO, B. F.; REGINO, A. E. F. **A Ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais.** REME – Rev Min Enferm. 2016.
- FROTA, M. A. et al. O lúdico como instrumento facilitador na humanização do cuidado de crianças hospitalizadas. **Cogitare Enferm**, v.12, n.1, p.69-75, 2007.
- KISHIMOTO, T. **Jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira Thonason Learning, 2002.
- LIMA, K. Y. N. et al. **Atividade lúdica como ferramenta para o cuidado de enfermagem às crianças hospitalizadas.** REME - Rev Min Enferm, 2014.
- OLIVEIRA, L. B. **A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência.** Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano. v.19, n.2. p.306-312, 2009.
- RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I.; REZENDE, M. A. **O brinquedo na assistência à saúde da criança.** In: Fujimori E, Ohara CV, organizadores. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. São Paulo: Manole, 2009.
- SILVA JÚNIOR, R. F. et al. **O brinquedo terapêutico como prática de enfermagem pediátrica.** Rev Digital EFDeportes.com, 2014.
- SILVA, P. H.; OMURA, P.M. Utilização da risoterapia durante a hospitalização: um tema sério e eficaz. **Rev Enferm UNISA**, v.6, n.1, p. 70-73, 2005.
- SOUZA, L. P. S. et al. **O brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem.** J Health Sci Inst, 2012.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA:** Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aleitamento Materno 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 343

Alimentação infantil 13

Amamentação 2, 4, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 37, 40, 47

Assistência à Saúde 11, 119, 161, 175, 179, 214, 216, 219, 220, 224, 270, 273, 344

### B

Banco de leite 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42

### C

Cesárea 5, 43, 47

Criança 5, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 25, 28, 29, 30, 36, 41, 67, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150, 341, 342, 343, 345, 351, 353

Cuidado 5, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 24, 33, 36, 41, 44, 49, 52, 53, 54, 63, 69, 75, 76, 83, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 106, 113, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 144, 153, 156, 157, 161, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 216, 217, 218, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 252, 254, 255, 258, 259, 262, 265, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 300, 307, 309, 311, 312, 313, 314, 317, 318, 322, 323, 336, 338, 343, 344, 353

### D

Depressão 280, 285, 293, 294, 295, 334, 337, 338

Desenvolvimento Infantil 14, 27, 88, 99, 110, 119, 125

Desmame 13, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Diabetes Mellitus Tipo 1 8, 99, 101, 110, 111

Diagnóstico de Enfermagem 39, 40, 41, 145, 146, 147, 152, 216, 303, 308, 323

Direitos da Mulher 43

Doação de Sangue 229, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 239, 240

### E

Emergência 7, 65, 130, 132, 133, 160, 167, 171, 174, 176, 192, 202, 204, 206, 210, 212, 253, 310, 352

Estratégia Saúde da Família 13, 155, 156, 157, 252

## **F**

Família 4, 12, 13, 16, 21, 24, 25, 39, 41, 54, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 96, 115, 117, 139, 155, 156, 157, 171, 174, 175, 177, 220, 222, 223, 224, 226, 242, 252, 255, 282, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 293, 297, 303, 306, 316, 318, 327, 329, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 343, 344

## **G**

Gravidez 30, 44, 53, 61, 62, 65, 66, 349

## **H**

Hemodiálise 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 244, 247, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309

Hepatite B 147, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Hospitalização 52, 56, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 143, 167, 341, 345, 350

Humanização 5, 1, 43, 50, 113, 115, 119, 162

## **I**

Idoso 5, 124, 215, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 340

Infecção Hospitalar 179, 180

## **J**

Jejum 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

## **L**

Ludoterapia 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

## **M**

Método Canguru 11

## **N**

Neonato 6, 11, 132, 310

## **P**

Papaína 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Parto Domiciliar 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9

Parto Obstétrico 43

Perfil de Enfermeiros 68

Processo de trabalho 12, 15, 67, 68, 69, 70, 72, 160, 215

## **R**

Radioterapia 133, 134, 135, 139, 140, 141, 142, 143

Reanimação Cardiorrespiratória 200, 201, 209

## **S**

Saúde da Criança 5, 14, 23, 29, 99, 100, 113, 119, 145, 341, 342, 343, 345, 351, 353

Saúde da Mulher 36, 52, 53, 54, 56, 63, 132, 353

Saúde do Adolescente 91

Saúde Mental 91, 92, 94, 97, 98, 289, 295

Segurança do Paciente 68, 75, 77, 143, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 236, 238, 269, 274, 276

Sistemas de Medicação 68

## **T**

Terapia Intensiva Neonatal 11, 68, 72, 177, 277, 278

Transfusão de sangue 229, 230, 231, 235, 238

Tuberculose 28, 160, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

## **U**

Útero 62, 65, 66, 116

## **V**

Vigilância Epidemiológica 52, 56, 193, 194, 199, 251, 341, 345

Violência contra a mulher 44

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-539-6

